



## TRE / RJ - ANALISTA DE SUPORTE NOVEMBRO DE 1995 – 3º GRAU

### Texto VERGONHA

Será que a gente somos corrupto? De nascença? Por natureza? Alguma coisa na água, ou no leite da mãe? Em Paris nos aconselhavam a não dizer que éramos brésiliens, pegava mal. Lá é quase sinônimo de travesti. Devíamos dizer *du Brésil* – para não acabar dizendo “brasileiros, mas no bom sentido”. Nos Estados Unidos, o Brasil é o Grande Caloteiro. No cinema americano, é tradicionalmente para o Brasil que vêm os bandidos, pelo menos os que conseguem escapar com a grana. Muito do nosso folclore é baseado no autodesprezo: somos a terra do malandro, do indolente, do encostado.

Somos, paradoxalmente, a raça do jeito pra tudo e a raça que não tem jeito mesmo. Existiria, no brasileiro, uma falha estrutural que frustraria todas as tentativas de reformá-lo.

Uma maldição mais forte que o remorso, mais forte, até, do que a informatização. Os computadores, feitos para evitar o contágio da esperteza humana, da esperteza da caneta e do papel carbono, sucumbiriam à maldição assim que um dedo brasileiro os tocasse. Misteriosamente, só pelo convívio. Todas as nossas tentativas de regeneração acabariam na frase terrível, no epíteto fatal: sabe como é brasileiro...

Ou então há uma certa faceirice na nossa autocondenação. Uma certa gabolice.

Não somos menos morais do que outros povos mas gostamos de dizer que somos. Tem algo a ver com o nosso tamanho. Nosso mar de lama não é maior que outros, a extensão da nossa costa é que nos dá delírios de baixeza. Nossa alma amazônica não se satisfaz com pequenas falcaturas, queremos pororocas de sujeira, dilúvios de canalhice.

O rombo é de trilhões! O escândalo da Previdência seria apenas mais uma prova de que não temos jeito mesmo. Mas o escândalo da Previdência é antigo, é um escândalo institucionalizado, é o escândalo do descaso histórico do Estado com o cidadão no Brasil, da classe dominante com a classe ludibriada. Todas as sociedades deste lado do mundo são, de um jeito ou de outro, cleptocracias, construídas pelos mais espertos.

Nas que deram certo o proveito deste pioneirismo dos canalhas foi distribuído, nas que continuam dando errado só uma minoria aproveita seus próprios crimes, enquanto convence a maioria de que seu caráter é que a derrota. Resolvida a atual crise no sistema – ou, o que é mais provável, não resolvida a crise mas terminado o barulho – continuará o escândalo maior. Vergonhosas não são as listas de benefícios adulteradas, são as listas que estão certas.

(LUIS FERNANDO VERÍSSIMO – “Comédias da Vida Pública”- p. 240/241.)

920. Segundo o texto, a frase que apresenta (ao contrário das outras) um aspecto aparentemente positivo em relação ao homem brasileiro é:

- a) “... somos a terra do malandro, do indolente, do encostado ... (L. 7)
- b) “... Somos, paradoxalmente, a raça do jeito pra tudo ...” (L. 8)
- c) “... Os computadores [...] sucumbiriam à maldição assim que um dedo brasileiro os tocasse ...”(L. 11/13)
- d) “... sabe como é brasileiro ...” (L. 14)
- e) “... O escândalo da Previdência seria apenas mais uma prova de que não temos jeito mesmo ...” (L. 20/21)

921. Segundo o texto, a maldição que faz malograr todas as tentativas de recuperação do brasileiro é devida, fundamentalmente:

- a) à sua raça inferior
- b) a uma falha de sua estrutura
- c) ao seu folclórico autodesprezo
- d) à esperteza da natureza humana
- e) ao convívio com os modernos computadores

922. Veríssimo usa várias imagens (substantivos e/ou adjetivos) que indicam “grande quantidade” ou “exagero”. Faz exceção, entretanto, o termo sublinhado, em:

- a) “... Nosso mar de lama não é maior que outros ...” (L. 17)
- b) “... queremos pororocas de sujeira ...” (L. 19)
- c) “... queremos (...) dilúvios de canalhice...” (L.19)
- d) “... Nossa alma amazônica não se satisfaz com pequenas falcatruas... (L. 18/19)
- e) “... O rombo é de trilhões! ...” (L. 20)

923. No texto, os vocábulos “gabolice” (L. 15) e “cleptocracias”(L. 24) podem ser substituídos por:

- a) clepsidra / basófiás;
- b) tolíce / clopemanias;
- c) baixeza / cleptomanias;
- d) modéstia / governos nobres;
- e) fanfarronice / governos do roubo.

924. O **erro** grosseiro de concordância da primeira frase do texto pode ter várias interpretações possíveis.

Uma delas - já que esse erro seria inadmissível para um escritor como Luis Fernando Veríssimo - é que ele:

- a) buscou, descuidadamente, deixar em sua obra um forte exemplo de silepse de número.
- b) tentou, eventualmente, criticar alguns dos “mortais” da Academia Brasileira de Letras.
- c) procurou, visivelmente, mudar as regras mais banais de concordância verbal.
- d) quis, possivelmente, patentear a ideia de corrupção no próprio erro linguístico.
- e) desejou, delicadamente, enfatizar as incoerências da língua portuguesa.

925. Das alternativas abaixo, a que apresenta a forma “por que” – preposição + pronome relativo – empregada corretamente é:

- a) Por quê você vai sair ?
- b) Ele saiu por que teve necessidade.
- c) A causa por que lutamos é inglória.
- d) Diga-me o por que desse problema.
- e) Preciso ir ao banco por que não tenho dinheiro.

926. Há **erro** no emprego do acento grave indicativo da crase na palavra sublinhada em:

- a) Graças à professora, todos sabiam escrever bem.
- b) Parece que todos nós vamos à Copacabana.
- c) Em seguida, o orador fez alusão àquele pedido.
- d) Os funcionários se referiam à decisão do diretor.
- e) Não queremos ir àquela reunião do clube.

927. A frase em que a colocação do pronome está de acordo com a tradição gramatical é:

- a) Tu não ajudas-me.
- b) Não vê-lo-ei mais.
- c) Eu amarei-te sempre.
- d) Hoje, não te aguardarei.
- e) Dada-me a solução poderemos sair.

928. Há **erro** de concordância em relação ao verbo sublinhado na seguinte frase:

- a) Quantos de nós saíram desta faculdade?
- b) Os Estados Unidos deverão sediar a próxima olimpíada.
- c) Apesar de tudo não estavam satisfeitos o procurador e eu.
- d) A maioria dos habitantes ficou na cidade durante os feriados.
- e) Aquele deputado era um dos que não perdiam nenhuma sessão.

929. A alternativa que apresenta **erro** quanto ao uso do pronome relativo regido ou não de preposição é:

- a) Já li o texto de cujas opiniões necessitaste.
- b) Conheço as moças a quem você se refere.
- c) Apanhei os livros que esqueci na Faculdade.
- d) Já redigi a história de cujo enredo extraí a poesia.
- e) Você ainda não me falou dos alunos a quem tanto gosta.

930. “Em Paris nos aconselhavam a não dizer que éramos *brésiliens*, pegava mal”  
Nesta frase, o verbo sublinhado indica uma indicação que:

- a) aconteceu ou não;
- b) ocorre habitualmente no passado;
- c) é anterior a outra também passada;
- d) é posterior à época de que se fala;
- e) acontece no momento em que se fala;

931. A alternativa que apresenta **erro** quanto ao emprego do pronome é:

- a) Comprei livros para eu os ler
- b) Entre eu e você nunca houve discórdia.
- c) Em você querer e eu atender, há um limite.
- d) Há muita semelhança entre você e nossa filha.
- e) Nasceu uma grande amizade entre mim e meus irmãos

932. O substantivo que só se emprega em um gênero gramatical é:

- a) artista;
- b) mártir;
- c) intérprete;
- d) selvagem;
- e) testemunha;

933. A alternativa em que todas as palavras são acentuadas por obedecerem à mesma regra é:

- a) raízes – baú – baía;
- b) você – paletó – aí;
- c) Grajaú – saúde – júri;
- d) úmido – último – saída;
- e) âmago – revólver – protótipo;

934. Das frases abaixo, a que apresenta as duas formas verbais empregadas, corretamente, é:

- a) Os juízes não interviram na briga se ele mantivesse a palavra.
- b) Os juízes não intervieram na briga se ele mantesse a palavra.
- c) Os juízes não interviriam na briga se ele mantivesse a palavra.
- d) Os juízes não interviram na briga se ele mantesse a palavra.
- e) Os juízes não intervirão na briga se ele manter a palavra.

935. A frase que infringe a regência verbal é:

- a) Hoje, já assistimos à missa.
- b) Eles hão de passar de ano.
- c) Ele não lhe viu na reunião.
- d) Todos nós visamos a um bom emprego.
- e) Mediante esse concurso, aspiro a um bom emprego.

936. A grafia do vocábulo sublinhado está **incorreta** na seguinte frase:

- a) O tribunal pesquisou a vida dos réus.
- b) As águas deslizavam mansamente pelo canal.
- c) É necessário que os jogadores viajem cedo.
- d) A censura é um impecilho à criação artística.
- e) O Presidente era a figura mais eminente da reunião.

937. Em relação à concordância verbal, a alternativa que contraria a norma culta da Língua Portuguesa é:

- a) Quem eram os convidados?
- b) Eram um padre e uma freira.
- c) Era uma vez um gato e um rato.
- d) Fui eu o primeiro que terminou a prova.
- e) Éramos dois perdidos que encontraram o retorno.

938. O conectivo sublinhado estabelece uma relação **inadequada** (coesão mal feita) na seguinte alternativa:

- a) Saí da sala quando ouvi o sinal.
- b) Embora o time tenha jogado bem, ele venceu.
- c) Como estava viajando, deixou de comparecer à reunião.
- d) A violência impera na cidade, mas iremos assim mesmo.
- e) A estréia da peça foi adiada, foi adiada, pois o ator principal está doente.

939. A oração que admite a passagem para a voz passiva está na seguinte frase:

- a) Essa minoria aproveita os próprios crimes.
- b) O escândalo maior continuará sempre.
- c) Há uma certa faceirice na nossa auto-condenação.
- d) Todas as sociedades deste lado do mundo são cleptocracias.
- e) No cinema americano, os bandidos vêm sempre para o Brasil.

### Gabarito

- 920. B
- 921. B
- 922. E
- 923. E
- 924. D
- 925. C
- 926. B
- 927. D
- 928. C
- 929. E
- 930. B
- 931. B
- 932. E
- 933. A
- 934. C
- 935. C
- 936. D
- 937. NULA
- 938. B
- 939. A